



SOLO E AMBIENTE: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA O 6º ANO DO LYCEU DE GOYAZ

AMARAL, Helio Ferreira do
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
helioamaral2010@hotmail.com

SOUZA, Neuza Aparecida de
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
neuzaaparecidasouza@hotmail.com

MORAES, Dominga Correia Pedroso
Universidade Estadual de Goiás/UnU Goiás
mingamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado tem a função de refletir sobre a formação do professor na atualidade, isto implica pensar um processo amplo e complexo, sobretudo quando se discute a teoria e a prática nos cursos de graduação, neste caso a Licenciatura em Geografia. Certamente a maneira de vivenciar ou compreender isso durante a formação de professores é com a realização dos estágios. A Universidade possui como papel fundamental a preparação dos alunos para se tornarem futuros professores, englobando as disciplinas práticas e teóricas que devem fundamentar a atuação futura na sala de aula.

Neste sentido foi elaborado e desenvolvido um projeto de ensino no Colégio Lyceu de Goyaz, na turma de 6º ano C do Ensino Fundamental, com o tema "Solo e Ambiente". O mesmo foi orientado pela Professora Orientadora do Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade e Goiás-UEG, Unidade Universitária de Goiás, no ano de 2013.

O projeto foi problematizado por questões sobre o solo que deram uma direção no seu desenvolvimento, sendo estas: De onde vem o solo? O que tem no solo? Para que e como usamos o solo? Como devemos usar o solo? Como e porque devemos preservar o solo?

Anais da Semana de Integração Acadêmica

02 a 06 de setembro de 2013



Atualmente a preocupação com a degradação do planeta ocupa atenção da sociedade local e mundial e a escola se engaja com os ambientalistas na busca de soluções para preservar o ambiente. Por isso fez-se necessário mostrar que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida na terra. Isso justifica a realização do projeto.

Os pressupostos metodológicos que orientaram o estudo sobre Solo e Ambiente utilizaram de aulas participativas numa perspectiva socioconstrutivista, esta estimula a existência de uma relação mais interativa e afetiva entre as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem. Neste sentido, para Cavalcanti (2002) “o ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas organizativas do ensino.” Assim a mediação do conhecimento feita pelo professor só será bem sucedida se os elementos citados estiverem envolvidos de maneira correta.

Seguindo a perspectiva do professor mediador apresentada por Libâneo (2011) que assim diz:

“o professor mediador é o único que consegue fazer com que o aluno desenvolva o raciocínio, o cognitivo, de maneira a torná-los críticos perante a sociedade, dando a capacidade de criar seus próprios conceitos e opiniões diante das coisas”. (Libâneo, 2011, p.96).

Por esta perspectiva, buscamos sensibilizar os alunos por meio de estudos com metodologias diversificadas como: debate, pesquisas, trabalho de campo, uso de vídeos, no sentido de despertar a consciência para a importância e para a gravidade da degradação do solo. Com a percepção de que ele é um recurso natural essencial para a vida, mas de renovação lenta, cuja preservação é



inquestionável e urgente.

Foi necessário levar para os alunos uma discussão sobre as responsabilidades de cada um para com o solo e com o ambiente, identificando as formas de atuação e de intervenção individuais e coletivas que podem ser empreendidas para a conservação do ambiente.

RESULTADOS

Os resultados do Projeto aplicado no 6º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz foram positivos e os objetivos foram alcançados. tivemos a oportunidade de dialogar, pesquisar, interagir, refletir sobre o processo de Formação do Solo, suas características, sobre a questão de preservação do Solo e o processo de degradação do mesmo.

Para que os objetivos fossem alcançados buscamos trabalhar o tema **“Solo e Ambiente”** com metodologias diversificadas (aulas expositivas dialogadas, pesquisa em laboratório de informática, confecção, apresentação e exposição de cartazes, leituras coletiva seguidas de reflexão oral e escrita, aula de campo e exposição de fotografias, construção de slides seguido de apresentações, atividades dirigidas, produção escrita de textos dissertativos).

Dentre as atividades e metodologias desenvolvidas, percebemos que a aula de campo teve maior destaque e aceitação por parte dos alunos, pois puderam vivenciar e interagir com o meio, visualizando os problemas de degradação do solo, tais como: lixo, erosões, desmatamento. No campo os alunos tiveram a oportunidade de observar a formação do solo, os horizontes do solo que estavam expostos nos barrancos às margens da estrada por onde passamos.



Após retornarmos para a sala de aula tivemos o momento de fechamento das idéias e experiências adquiridas com a aula de campo, ficando visível que o conhecimento aconteceu de forma significativa. Os alunos puderam interagir entre si, com o professor regente, com os estagiários e principalmente com o meio ambiente. Sabemos que para realizar uma aula de campo requer tempo, não é fácil de ser realizada, pois depende de transporte, lanche, autorização dos pais, acompanhamento de mais pessoas, pois é de responsabilidade da escola todos os acontecimentos, porém, estas aulas são de suma importância, devido o fato de permitir que os alunos desenvolvam habilidades e construam conhecimentos e o professor tem o papel de planejar e mediar o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do solo pode ser um instrumento valioso para promover a conscientização ambiental, ampliando a percepção de que ele é um componente essencial do ambiente. Acreditamos que o estudo proposto possibilitou a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio e, portanto, na ampliação da consciência ambiental dos alunos do 6º ano.

Acreditamos que o papel do professor deve ser sim, o de mediador do conhecimento, permitindo aos alunos, vivenciar, interagir, construir, agir, e fazer parte do processo histórico e social onde estão inseridos.

REFERENCIAS

ALEXANDRE, F.; DIOGO, J. **Didática da Geografia: contributos para uma educação no ambiente**. 3. ed. Lisboa: Texto Editora, 1997. (Educação Hoje).



ALVES, Sílvia de Freitas; OLIVEIRA, Sandra de Fátima. **Prática pedagógica de Educação Ambiental no ensino de Geografia: necessidade de transição de paradigmas**, vol. 3, n. 2 –pp. 9-24, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997^a. 136p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FILHO, Fadel David Antônio; ALMEIDA, Rosângela Doin. **A questão metodológica no ensino de Geografia: uma experiência**. *Revista Terra Livre*, São Paulo, n. 8, p. 91-100, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos [et al] organizadores. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferente olhares para a didática**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

PICONEZ, S.C.B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S.C.B. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. A didática como mediação na construção da identidade do Professor: Uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: MARLI, E. A..et al. (Orgs.). **Alternativas de ensino de didática**. São Paulo: Papirus, 2001.

SALERA JUNIOR, Giovanni. 2009. Curso de Formação de Brigada de Combate às Queimadas. Gurupi (TO). 14p. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/e-livros/1785127>